

Competência Materna Auto-percebida A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIODEMOGRÁFICO

Susana Ferreira¹; Emília Coutinho²; João Duarte³; Betty Fernández Arias⁴

RESUMO

Enquadramento: O conhecimento dos factores que influenciam de forma negativa a competência materna auto-percebida (CMAP) permitem posteriormente dirigir os ensinamentos efectuados ao longo do internamento.

Objectivo: Determinar a relação entre variáveis sociodemográficas e a CMAP das puérperas no cuidar do recém-nascido (RN) de termo entre as 24 e as 72 horas pós-parto.

Métodos: Realizámos um estudo quantitativo, descritivo, analítico-correlacional, de corte transversal. A amostra é constituída por 212 puérperas internadas no serviço de Obstetrícia. Foram excluídas do estudo as puérperas com RN pré-termo, ou internados em cuidados intensivos neonatais. Foi elaborado um questionário como instrumento de colheita de dados que permitiu caracterizar a amostra no contexto sociodemográfico e que inclui a Es-

cala de Auto-percepção Materna das Competências Cuidativas Neonatais no cuidar do RN de termo (Santos & Mendes, 2004).

Resultados: As puérperas que vivem com o companheiro/filhos e as que têm mais filhos ostentam uma maior CMAP em todas as subescalas e dimensões (cognitivo-motora e cognitivo-afectiva). São as mulheres com menos habilitações literárias (até ao 9º ano) as que mostram uma maior CMAP na “alimentação”, na “comunicação/estimulação” e nas duas dimensões. Ainda, as mulheres imigrantes apresentam uma maior CMAP no que se refere à “alimentação”, “evitar os perigos”, “sono e repouso” e “comunicação/estimulação” e na dimensão cognitivo-afectiva. Por outro lado, as variáveis em estudo, idade, estado civil e actividade laboral não influenciam a CMAP.

Conclusão: Os resultados deste estudo orientam o enfermeiro na educação para a saúde dirigida às necessidades do casal, colmatando as suas dificuldades e capacitando-o para a prestação de cuidados ao seu filho.

Palavras chave: Competência materna auto-percebida; recém-nascido; período pós-parto.

¹ Enfermeira com Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica do CHEDV – Unidade de Santa Mª da Feira

² Professora na ESSV/IPV

³ Professor na Escola Superior de Saúde de Viseu

⁴ Enfermeira com Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica do CHEDV – Unidade de Santa Mª da Feira

SUMMARY

Placement: the knowledge of the factors that influence negatively the maternal self perceived competence (MSPC) allows later driving the teachings carried throughout the hospital stay.

Objective: to determine the relationship between demographic variables and MSPC of recent mothers in caring for the newborn (NB) of term between 24 and 72 hours postpartum.

Methods: we have done a quantitative, descriptive, correlational, analytical, and cross-sectional study. The sample consists of 212 recent mothers hospitalized in Obstetrics service. Were excluded from the study the recent mothers with preterm NB or their babies were admitted to neonatal intensive care. A questionnaire was developed as a tool that allowed data collection to characterize the sample on demographic context and which includes the self-perception of maternal neonatal caring competences scale for NB at term (Santos & Mendes, 2004).

Results: the recent mothers living with partner/children and those who have more children have greater MSPC in all subscales and dimensions (cognitive-motor and cognitive-affective). Are women with less educational (until the 9th year) those showing greater MSPC on "power supply", on "communication/ stimulation" and in the two dimensions. Still, immigrant women have greater MSPC with regard to the "feed", "avoid the dangers", "sleep and rest" and in "communication / stimulation" and cognitive-affective dimension. On the other hand, the variables under study, age, marital status and employment do not influence the MSPC.

Conclusion: the results of this study guide the nurse in health education aimed at the couple's needs, bridging their difficulties and enabling them to the care of their son.

Keywords: maternal competence self-perception; newborn; postpartum period.

INTRODUÇÃO

O puerpério é um período, não só de grandes transformações biológicas e hormonais, como também exige o desenvolvimento de novas competências maternas, na adaptação familiar e no cuidar do RN (Mendes, Cortesão, Sousa & Carvalho, 2011). Espera-se que o Enfermeiro Especialista em Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia, promova a capacitação e autonomia do casal, indo de encontro às suas necessidades educacionais, na aquisição de competências parentais, com informação bem estruturada e uniformidade de critérios. São os pais que se sentem mais competentes os que estão mais capacitados para enfrentar os problemas (Farkas-Klein, 2008).

Por estes motivos, os cuidados prestados à puérpera são muito importantes para identificar possíveis alterações no pós-parto e adversidades no cuidar do RN. Algumas das dificuldades identificadas durante o puerpério podem ser causadas pela pouca preparação dos profissionais de saúde, à falta de informação, ou à incompreensão das puérperas sobre as orientações recebidas durante o internamento (Monteiro, Concret, Arcipreti, Silva & Moreira, 2009). Muitas das mulheres apesar de receberem os esclarecimentos necessários, estes são fornecidos numa altura em que se encontram ansiosas por regressar a casa, situação que interfere na assimilação de tanta informação (Monteiro, Concret, Arcipreti, Silva & Moreira, 2009).

Na literatura consultada, diversos estudos (Ponce Capitán, 2005; Melo, Brandão, Dutra, Iwazawa, & Albuquerque, 2007; Calderón Candia, Requejo Morales & Tam Phun, 2008; Silva & Roldán, 2009; Pinho, 2009) demonstram a relevância e preo-

cupação nesta temática. Espera-se que a CMAP esteja relacionada com determinados factores de índole sociodemográfica. No que se refere à idade, os resultados são contraditórios. Existem estudos como o realizado por Mendes, Cortesão, Sousa, & Carvalho (2011) que estabelecem uma ligeira tendência para uma relação negativa entre a idade e a CMAP; em contrapartida, Belo (2006) afirma a existência de uma correlação positiva entre a idade da mulher e a sua auto-percepção das competências maternas. Por outro lado, Lowdermilk & Perry (2008) referem que as competências maternas tanto cognitivo-motoras como cognitivo-afectivas são influenciadas pela cultura e este aspecto está intimamente ligado com a sua nacionalidade.

Tendo em conta as habilitações literárias na CMAP, diversos estudos revelam a existência de evidência científica que estabelece uma relação entre o nível de escolaridade e a auto-percepção materna das competências no cuidar do RN (Ribas, Moura & Bornstein, 2007; Mendes, Cortesão, Sousa & Carvalho, 2011; Pedrosa & Mendes, 2011).

Atendendo ao número de filhos das mulheres estudadas, Pedrosa & Mendes (2011), verificaram que as múltiparas apresentam níveis de competência materna mais elevados do que as primíparas para a dimensão cognitivo-motora, não havendo diferenças estatisticamente significativas quanto à dimensão cognitivo-afectiva.

É neste contexto, de inquietação pessoal que surge a seguinte questão de investigação: Que variáveis sociodemográficas como a nacionalidade, a idade, o estado civil, as habilitações literárias, a actividade laboral, o agregado familiar e o número de filhos, influenciam a CMAP das puérperas do CHEDV no cuidar do RN de termo entre as 24 e as 72 horas pós-parto?

Para dar resposta a tal questão elaboramos o seguinte objectivo: Determinar a relação entre as variáveis sociodemográficas (nacionalidade, idade, estado civil, habilitações literárias, actividade laboral, agregado familiar e número de filhos) e a CMAP das puérperas no cuidar do RN de termo entre as 24 e as 72 horas pós-parto.

PARTICIPANTES E MÉTODOS

Realizámos um estudo quantitativo, descritivo, analítico-correlacional, de corte transversal e não experimental. A amostra é constituída por 212 puérperas, que aceitaram participar no estudo, internadas no serviço de Obstetrícia de um hospital da região centro do país, através de uma amostragem não probabilística e por conveniência, no período de 5 de fevereiro a 31 de março de 2011. Critérios de exclusão: puérperas com RN pré-termo, ou internados em cuidados intensivos neonatais.

Foi elaborado um questionário como instrumento de colheita de dados que permitiu caracterizar a amostra no contexto sociodemográfico e que inclui a Escala de Auto-percepção Materna das Competências Cuidativas Neonatais (EAPMCCN) criada por Marques & Sá (2004) e adaptada por Santos & Mendes (2004) para estudar o RN de termo.

A EAPMCCN consta de 34 afirmações que se distribuem em duas dimensões, a dimensão cognitivo-motora e a dimensão cognitivo-afectiva. Estas dimensões permitem identificar até que ponto a mãe consegue satisfazer as necessidades do seu filho e se sente segura para cuidar dele. A primeira dimensão é de natureza prática e envolve as competências maternas orientadas a satisfazer as necessidades de alimentação, higiene, vestir, assegurar a temperatura corporal, proteger do perigo e promover a mobilidade do RN. Já, a dimensão cognitivo-afectiva é de natureza emocional e está caracterizada por competências maternas relacionadas com a comunicação, estimulação, sono e repouso do RN.

RESULTADOS

No que se refere aos participantes deste estudo verificámos que quase a totalidade da amostra é de nacionalidade portuguesa (96,7%), apenas 3,3% são estrangeiras, sendo que 1,4% são brasileiras, 0,9% francesas e com a mesma percentagem de puérperas surgem a venezuelana e a bielorrussa (0,5% respectivamente).

Relativamente à idade, observámos que a média ronda os 30 anos de idade, com um desvio padrão de 5,27. A idade mínima e máxima são, respectivamente, 14 e 41 anos. Ao agrupar as idades em três grupos etários verificámos que a maior parte da amostra (84,9%) se encontra no escalão etário dos 18 aos 34 anos de idade. O grupo etário de mulheres com mais de 34 anos representa 14,2% da amostra e apenas 0,9% tem idade inferior a 18 anos.

Atendendo ao estado civil, observámos que a grande maioria das puérperas está casada/união de facto (83%), havendo, no entanto, uma pequena minoria de puérperas solteiras (13,2%). As outras opções (viúvas, divorciadas e outra) alcançaram valores extremamente baixos. Assim, para a operacionalização desta variável considerámos dois grupos, as mulheres casadas (83%) e as mulheres não casadas (viúvas, divorciadas ou outra) com 17%.

Em relação à religião, da totalidade das inquiridas, verifica-se que a grande maioria (85,8%) tem alguma crença. E, destas, 83,5% admite ser católica.

Relativamente às habilitações literárias, os resultados são bastante dispersos. Assim, para a operacionalização desta variável considerámos três grupos, as puérperas com o 10º-12º ano de escolaridade ou detentoras de cursos técnicos profissionais (CTP), que representam a maior percentagem da amostra (40,9%), seguidas das puérperas que têm até ao 9º ano de escolaridade (37,8%). Apenas 21,3% das puérperas têm o ensino superior.

Se tivermos em conta a percentagem de mulheres que frequentaram o ensino superior (21,3%), esta é muito inferior àquelas que não o frequentaram (78,7%).

Em relação à actividade laboral, mais de metade (68%) admite estar empregada ou empregada com licença de maternidade. Da percentagem de mulheres sem actividade laboral (32%), o grupo mais representativo é o das puérperas de-

sempregadas (23,5%). Apenas 8,5% das puérperas são estudantes ou domésticas.

No que diz respeito ao agregado familiar das puérperas, cerca de metade da amostra (51,9%) vive com o companheiro/marido e filhos. Uma percentagem também significativa (39,6%) diz respeito àquelas que vivem apenas com o companheiro/marido. Somente 8,5% das puérperas vive sem o companheiro, ou noutra situação diferente às mencionadas anteriormente, mas sem especificar essa situação.

Relativamente ao número de filhos, 51,4% possui apenas um. Contudo, 36,8% tem dois; e com 3 filhos a percentagem é mais reduzida, estando consignada a 9,9%. Apenas 1,9% da amostra tem mais de três filhos. Assim, decidimos categorizar esta variável em três grupos e observámos que o grupo menos representativo corresponde às mulheres que têm mais de dois filhos (11,8%), seguida das mulheres que têm dois filhos (36,8%). Em contrapartida, a maior parte das mulheres têm apenas um filho (51,4%).

Através da análise inferencial verifica-se que as puérperas que vivem com o companheiro/filhos e as que têm mais filhos ostentam uma maior CMAP em todas as subescalas e nas duas dimensões ("alimentação", $p < 0,001$; "higiene e conforto", $p < 0,001$; "manutenção da temperatura corporal" $p < 0,001$; "evitar os perigos", $p < 0,001$; "sono e repouso", $p < 0,001$; "comunicação/estimulação", $p < 0,001$; "dimensão cognitivo-motora", $p < 0,001$; "dimensão cognitivo-afectiva", $p < 0,001$). As mulheres imigrantes apresentam uma maior CMAP no que se refere à "alimentação" ($p=0,014$), "evitar os perigos" ($p=0,015$), "sono e repouso" ($p=0,028$), "comunicação/estimulação" ($p=0,011$) e na dimensão cognitivo-afectiva ($p=0,009$). São as mulheres com menos habilitações literárias (até ao 9º ano) as que mostram uma maior CMAP na "alimentação" ($p < 0,001$), na "comunicação/estimulação" ($p=0,020$) e nas duas dimensões, cognitivo-motora ($p=0,023$) e cognitivo-afectiva ($p=0,020$). Por outro lado, as variáveis em estudo, idade, estado civil e situação profissional não influenciam a CMAP.

DISCUSSÃO

A amostra do nosso estudo é constituída por 212 puérperas internadas no serviço de Obstetrícia do CHEDV – Unidade de Santa Maria da Feira, com idades compreendidas entre os 14 e os 41 anos. As idades foram agrupadas em três grupos etários atendendo à definição de Mendes da Graça (2010) que considera como extremos da vida reprodutiva, as mulheres com menos de 18 anos e com mais de 34 anos. Sendo assim, observámos que a maioria da amostra (84,9%) se encontra no escalão etário dos 18 aos 34 anos, considerada uma faixa etária favorável à reprodução Lowdermilk & Perry (2008). As mulheres com idade materna avançada (> 34 anos) constituem 14,2% da amostra e as adolescentes (< 18 anos) apenas 0,9%. Estes dados estatísticos vão de encontro aos apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (2009), através dos quais observámos que o número de gravidezes

na adolescência está a diminuir, contudo, Portugal em 2010, continua a ser um dos países da comunidade europeia com a maior taxa de nascimentos em adolescentes, a maior taxa de aborto em adolescentes e a maior percentagem de mães adolescentes casadas (Ramoá & Leitão, 2011). Em contrapartida, o número de nascimentos em mulheres com mais de 35 anos continua a aumentar. Como refere Ramos *et al.* (2012), a gravidez tardia é uma realidade actual e com incidência crescente a nível da população mundial, sendo a sociedade portuguesa uma das afectadas. Esta problemática tem vindo a ser considerada um projecto de risco obstétrico, inerente a complicações maternas associadas, podendo conduzir a alterações do ajustamento materno (Ramos *et al.*, 2012).

Por outro lado, observámos que a quase totalidade da amostra é de nacionalidade portuguesa (96,7%), com crença religiosa (85,8%), sendo que a mesma é maioritariamente católica (83,5%). Também, a maior parte das inquiridas tem uma actividade laboral (68%). Similarmente, na investigação realizada por Belo (2006), verificou-se que a maioria das mães estavam empregadas (67%). Estes resultados realçam a opinião manifestada por Fernández Arias (2011), quando refere que actualmente a maioria das mães exerce uma actividade laboral, reflexo do actual contexto sócio-económico da sociedade ocidental que se traduz numa modificação do papel social da mulher. De acordo com Loureiro & Ferreira (2007), a mulher tem de se adaptar á maternidade, buscando um equilíbrio entre o desenvolvimento social e laboral com o seu novo papel de mãe e levando-a a acumular responsabilidades. O planeamento da maternidade, é cada vez mais, condicionado pelas prioridades que a mulher estabelece a nível profissional (Sousa, 2009).

Atendendo aos factores que poderiam influenciar a CMAP observámos que das variáveis sociodemográficas em estudo, a idade, o estado civil e a actividade laboral não influenciam a APMCCN. No que se refere à idade, os resultados encontrados na bibliografia consultada são contraditórios, por um lado, Mendes, Cortesão, Sousa & Carvalho (2011) afirmam existir uma ligeira tendência para que a idade se correlacione negativamente com a auto-percepção materna das competências no cuidar do RN. Já para Belo (2006), as mães mais velhas tendem a perceber maiores competências para cuidar de bebés no período neonatal. Também, um estudo realizado por Ribas, Moura & Bornstein (2007), a nível internacional, concretamente no Brasil, constatou que as mães mais velhas apresentam uma auto-percepção mais positiva no seu próprio desempenho do papel parental. Pelo contrário, os resultados obtidos por Ramos *et al.* (2012) sugerem que as grávidas com idade avançada apresentam alterações a nível do ajustamento materno, em que as atitudes perante a gravidez e o bebé surgem como dimensões mais fragilizadas. Contudo, na nossa investigação, a idade não se revelou como um factor que influencie a APMCCN.

Outra das variáveis em estudo que não influencia a APMCCN é a actividade laboral. De igual forma, Belo (2006) verificou a inexistência de diferenças estatísticas signifi-

cativas ao comparar as mães empregadas e as mães sem emprego (desempregadas/estudantes/domésticas) em função da sua CMAP. Segundo o referido autor, a APMCCN não é diferente conforme a ocupação das mães (Belo, 2006).

De forma a identificar se a nacionalidade da mulher influencia a sua APMCCN foi realizado um teste de Kruskal-Wallis. Tendo-se verificado que as mulheres imigrantes apresentam uma maior CMAP no que se refere à “alimentação”, “evitar os perigos”, “sono e repouso” e “comunicação/estimulação”. Na bibliografia consultada, não identificámos nenhum estudo que abordasse especificamente as mulheres portuguesas, por este motivo, foi difícil estabelecer uma análise e confrontação dos resultados. No entanto, Bornstein *et al.*, em 2006, referido por Ribas, Moura & Bornstein (2007), conduziram um estudo com mães de sete nacionalidades (argentinhas, belgas, francesas, israelenses, italianas, japonesas e norte-americanas) onde foram identificadas diferenças significativas no nível de conhecimento do desenvolvimento infantil entre as mães das diferentes nacionalidades. Mais tarde, Ribas, Moura & Bornstein, em 2007, constataram que o conhecimento do desenvolvimento infantil se mostrou positivamente correlacionado com duas medidas da auto-percepção parental. Como referem Lowdermilk & Perry (2008), as competências maternas tanto cognitivo-motoras como cognitivo-afectivas são influenciadas pela cultura e este aspecto está intimamente ligado com a sua nacionalidade.

No que se refere às habilitações literárias, verificamos que 21,3% da amostra tem ensino superior, enquanto 78,8% não o frequentaram. Contrastamos estes resultados com uma investigação realizada por Fernández Arias (2011), que ao estudar 405 puérperas durante as primeiras horas após o parto, constatou que uma percentagem superior (34,81%) das puérperas detém um curso de ensino superior. Contudo, este estudo foi realizado em três hospitais das regiões de Coimbra, Viseu e Aveiro. Concretamente o hospital pertencente à região de Aveiro, é o mesmo que aquele por nós analisado nesta investigação, sendo que a percentagem de puérperas (24,1%) com ensino superior é praticamente a mesma observada em ambas as investigações. Já nas regiões de Coimbra e Viseu a percentagem de mães com ensino superior foi mais elevada, 49,2% e 37,7%, respectivamente.

Para sabermos a influência das habilitações literárias na CMAP, realizámos um teste de Kruskal-Wallis. Verificámos aqui diferenças estatísticas significativas nas subescalas “alimentação” e “comunicação/estimulação”, sendo que são as mulheres com menos habilitações literárias (até ao 9.º ano) as que mostram uma maior CMAP nestas subescalas. Pelo contrário, são as mulheres detentoras de um curso superior as que revelam uma menor competência materna auto-percebida relativamente às subescalas “alimentação” e “comunicação/estimulação”. Também Mendes, Cortesão, Sousa & Carvalho (2011) revelam a existência de evidência científica que estabelece uma relação entre o nível de escolaridade e a auto-percepção materna das competências no cuidar do RN. Contrariamente ao observado por Belo (2006) que afirma que a

APMCCN não é diferente conforme as habilitações literárias das mães, no entanto, enfatiza uma tendência, ainda sem significância estatística, onde as mães com maior instrução apresentam pontuações mais altas de auto-percepção, nas suas competências cuidativas neonatais. Já, nesta mesma linha de pensamento, Ribas, Moura, & Bornstein (2007) constataram que as mães com mais escolaridade apresentam uma auto-percepção mais positiva do seu próprio desempenho do papel parental. Similarmente, Pedrosa & Mendes (2011) afirma que quanto mais elevadas as habilitações literárias, maior a percepção materna das suas competências. Nas investigações onde se verificou significância estatística entre as habilitações literárias e as competências cuidativas maternas, a relação existente é positiva, isto é, quanto mais habilitações literárias maior é a competência cuidativa neonatal demonstrada pela mãe, mas nestes estudos a operacionalização desta variável foi realizada de forma diferente que na nossa investigação.

Ao analisarmos o agregado familiar, observámos que a quase totalidade da amostra vive com o companheiro (91,5%), sendo que mais de metade da amostra vive com o companheiro/marido e filhos (51,9%). Contudo, 39,6% vive só com o companheiro/marido e apenas 8,5% das puérperas vive sem o companheiro. Verificámos também que a maioria das puérperas é casada/união de facto (83%). Estes resultados são ligeiramente inferiores aos encontrados por Fernández Arias (2011) ao inquirir uma amostra de 405 puérperas, através da qual se verificou que a maior parte das mulheres é casada ou em união de facto (86,7%) e vive com o companheiro (95,3%). Procurou-se identificar se o agregado familiar influenciaria a CMAP assim como a todas as subescalas que a compõe, tais como: "alimentação", "higiene e conforto", "manutenção da temperatura corporal", "evitar os perigos", "comunicação/estimulação", "sono e repouso". Realizamos um teste de Kruskal-Wallis, de onde verificamos diferenças estatísticas significativas em todas as subescalas. Podemos afirmar que o agregado familiar influencia a APMCCN, sendo que são as puérperas que vivem com o companheiro e filhos as que evidenciam uma maior CMAP. Em contrapartida, são as puérperas que vivem só com o companheiro as que apresentam uma menor CMAP em todas as subescalas.

Num estudo realizado a nível nacional por Mendes, Cortesão, Sousa & Carvalho (2011) também se averiguou que a percepção do apoio instrumental influencia a auto-percepção materna das competências no cuidar do RN. Pelo contrário, Belo (2006) refere que a auto-percepção das competências cuidativas neonatais das mães que vivem com o marido/companheiro não é significativamente diferente da auto-percepção das competências das mães que vivem com o marido/companheiro e outros familiares. Por este motivo, a coabitação não influencia a APMCCN. Diferentemente dos resultados obtidos na nossa investigação, Belo (2006) no seu estudo, não considerou na operacionalização da variável coabitação, as mulheres que vivem só com o marido, que concretamente, foram as que apresentaram a menor CMAP na

nossa investigação. Contudo, apesar de não haver valores estatisticamente significativos, Belo (2005) salienta que as pontuações mais elevadas de auto-percepção nas competências cuidativas neonatais, são apresentadas pelas mães que vivem com o companheiro e outros.

Tendo em conta o número de filhos das mulheres em estudo, deparámo-nos com o caso de mais de metade da amostra (51,4%) possuir um filho, seguida das mulheres que têm dois filhos (36,8%). O grupo menos representativo corresponde às mulheres que têm mais de dois filhos (11,8%). Estes resultados são congruentes com a realidade nacional, onde se verifica uma diminuição do número de filhos por família. O índice sintético de fecundidade baixou para 1,37 filhos por mulher em 2010, situando-se bastante abaixo dos 2,1 necessários para a reposição das gerações (Pordata, 2010). Ao examinar se esta variável influenciaria a APMCCN, verificámos através de um teste de Kruskal-Wallis que novamente existem diferenças estatisticamente significativas em todas as subescalas da CMAP em função do número de filhos. As puérperas com três ou mais filhos apresentam uma maior APMCCN em todas as subescalas, pelo contrário, as mulheres com um filho revelam uma CMAP menor na "alimentação", "higiene e conforto", "manutenção da temperatura corporal", "evitar os perigos", "sono e repouso" e comunicação/estimulação".

Resultados similares a este estudo foram encontrados na investigação já mencionada, realizada por Pedrosa & Mendes (2011), onde se mostrou que as múltiparas apresentam níveis de competência materna mais elevados do que as primíparas para a dimensão cognitivo-motora, não havendo diferenças estatisticamente significativas quanto à dimensão cognitivo-afectiva. No entanto, na nossa investigação, todas as subescalas e dimensões mostraram significância estatística, inclusive, as duas subescalas que compõem a dimensão cognitivo-afectiva, "sono/repouso" e "comunicação/estimulação", revelaram a existência de diferenças altamente significativas ($p=0,000$). Nesta mesma linha de pensamento, Moro (2005) afirma que os profissionais de saúde têm de estar habilitados para planear acções educativas para capacitar os pais na adopção de estratégias de coping, sobretudo os pais de filhos únicos.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de CMAP parece ser influenciado pela rede de apoio familiar, com a inerente estabilidade emocional daí decorrente, e com a experiência prévia no cuidar de outros filhos, como já apontado na literatura, contrariamente à condição de imigrante e de menor habilitação literária. Este e outro conhecimento orientam o enfermeiro na educação para a saúde dirigida às necessidades do casal, colmatando as suas dificuldades e capacitando-o para a prestação de cuidados ao seu filho.

BIBLIOGRAFIA

Belo, H. M. A. M. (2005). *Auto-Percepção Materna das Competências no Cuidar do Recém-Nascido de Termo: Estudo de Factores Associados*. Dissertação de Mestrado.

- tação de Mestrado em Sociopsicologia da Saúde. Escola Superior de Altos Estudos. Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra.
- Belo, H. M. A. M. (2006). Auto-Percepção Materna das Competências no Cuidar do Recém-Nascido de Termo. *Interações*, 11, 131-145. Acedido em 10, Janeiro, 2011, em: <http://www.interaccoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/202/212>
- Calderón Candia, O., Requejo Morales, T., & Tam Phun, S. (2008). Influencia de una intervención educativa en el nivel de conocimiento sobre prácticas de autocuidado durante el puerperio en adolescentes. *Rev. enferm. Herediana* 1(1) 11-18. Acedido em 27, Julho, 2012, em: http://www.upch.edu.pe/faenf/revfae/influencia_de_una_intervencion_educativa.pdf
- Farkas-Klein, C. (2008). Escala de evaluación parental (EEP): desarrollo, propiedades psicométricas y aplicaciones. *Universitas Psychologica*, 7(2), 457-467. Acedido em 03, Fevereiro, 2011, em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v7n2/v7n2a12.pdf>
- Fernández Arias, B. (2011). *Práticas Obstétricas segundo a OMS. Expectativas, Percepção e Satisfação da Mulher*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem de SMOG e elaborada sob orientação da Professora Doutora Paula Nelas e Professor Doutor João Duarte. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Saúde de Viseu.
- Instituto Nacional de Estatística. Portugal (2009). *As pessoas = The people: 2007*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 36 p. ISBN 972-673-983-8.
- Loureiro, R. & Ferreira, M. (2007). Satisfação da utente versus qualidade dos cuidados em obstetria. *Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras*, 8, 24-27. ISSN 1646-3625.
- Lowdermilk, D. L. & Perry, S. E. (2008). *Enfermagem na Maternidade*. (7ª ed.). Loures: Lusodidacta. ISBN 978-989-8075-16-1.
- Marques, S. M. N. & Sá, M. G. S. (2004). Competências Maternas Auto-percebidas no Contexto da Prematuridade. *Referência*, 11, 33-41. Acedido em 14, Janeiro, 2011, em: http://www.esenfc.pt/rr/rr/index.php?id_website=3&d=1&target=DetalhesArtigo&id_artigo=36&id_rev=5&id_edicao=10
- Melo, J. M., Brandão, E. H. S., Dutra, S. M. V., Iwazawa, A. T., & Albuquerque, R. S. (2007). Conhecendo a captação de informações de mães sobre cuidados com o bebé na estratégia Saúde da Família. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 16(2), 280-286. Acedido em 12, Março, 2011, em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000200010&lng=en&tlng=pt doi:10.1590/S0104-07072007000200010.
- Mendes da Graça, L. (2010). *Medicina Materno - Fetal*. (4ª ed. atualizada e aumentada). Lisboa: Lidel. ISBN: 978-972-757-654-8.
- Mendes, I., Cortesão, C., Sousa, G., & Carvalho, S. (2011). Auto-percepção materna das competências no cuidar do recém-nascido de termo em primíparas. *Revista Nursing*, 275(23), 12-19. ISBN/ISSN: 0871-6196.
- Monteiro, M. C. N., Concret, S. A. G., Arcipreti, A. C., Silva, F. S. L. O., & Moreira, A., G., E. (2009). *Proposta de um prospecto para Educação na Alta Hospitalar no período Pós Parto*. In XIII. Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação - Universidade do Vale do Paraíba. Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação. Acedido em 27, Junho, 2011, em: https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:SEl6tIL992lJ:www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anaais/arquivos/RE_1061_0795_01.pdf+Proposta+de+um+prospecto+para+Educa%C3%A7%C3%A3o+na+Alta+Hospitalar+no+per%C3%ADodo+Pos+Parto&hl=pt-PT&gl=pt&pid=bl&srcid=ADGEESi27ARXrBeZSn22QBpKL38wtrLU_yYmolF7u6Eteo-HwrtSRxOXiEXEJtgFt42K1QhAmkPQW_ZhtiLfcVRr6VjVChkFi0m8mGalG2143YG9POsZx6UVOIWWUyoKgRGY1RN1eQnok&sig=AHIEtbR-m83mLJGZxSEFnSEC_Eo1acYLOq
- Moro, M. R. (2005). Os Ingredientes da Parentalidade. *Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental*, 8(2), 258-273. ISSN 1415-4714.
- Pedrosa, A. & Mendes, I. (2011). *Transição para a parentalidade e competências maternas do cuidar do recém-nascido de termo*. Publicação em Actas de Eventos Científicos. Coimbra: XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem organizada pela Associação Latinoamericana de Escolas e Faculdades de Enfermagem, pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde. Acedido em 17, Junho, 2012, em: http://www.esenfc.pt/docentes/pcDetails_G.php?id=3136
- Pinho, D. M. T. (2009). *Conhecimentos dos Pais acerca das capacidades sensoriais do recém-nascido*. Monografia apresentada na Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências da Saúde. Acedido em 07, Maio, 2011, em: http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1382/2/Mono_DianaPinho.pdf
- Ponce Capitán, M. A. (2005). Conocimientos de las púerperas sobre autocuidados y cuidados del recién nacido en el momento del alta hospitalaria. *Matronas Profesión* 6(3) 14-19.
- Pordata. Base de dados Portugal Contemporâneo (2010). *Indicadores de fecundidade: Índice sintético de fecundidade e taxa bruta de reprodução*. Acedido em 25, Agosto, 2012, em: <http://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+fecundidade+Indice+sintetico+de+fecundidade+e+taxa+bruta+de+reproducao-416>
- Ramoa, C. & Leitão, I. (Março 2011) – *Gravidez na Adolescência - Principais causas e taxas*. Oficina de Formação: C441A - Educação Sexual em Meio Escolar: metodologias de abordagem/intervenção. CFAE Matosinhos Escola Secundária do Padrão da Légua Matosinhos. Acedido em 23, Julho, 2012, em: https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:G8HETFIHmxEJ:www.esplegua.com/projectos/projectos-2010-2011/projecto-educacao-para-a-saude-pes/educacao-sexual-em-meio-escolar/trabalho-autonomo-formacao/trabalhos-de-investigacao/Gravidez%2520na%2520adolescencia%2520-2.pdf/at_download/file+Gravidez+na+Adolesc%C3%Aancia+-+Principais+causas+e+taxas&hl=pt-PT&gl=pt&pid=bl&srcid=ADGEESgTRMbY5WwAkzu63tF0ojuoVmdUhbqRRhsTgGuYLz0wuwWFOIYOjGHK-X55wkq2AQwN8pLXI71zRhRqmFy6sG7IDBqx0DH8CGuhGs6Yr-8BW5DXtqdM64ftk1_ULVTOBiYEKO0&sig=AHIEtbQRmcENCo4oQKAA6BconjfkXkDPdMa
- Ramos, S., Faria, N., Oliveira, E. A., & Silva, I. S. S. (2012). O ajustamento materno na gravidez tardia: contributos para a prática de Enfermagem. *Salutis Scientia - Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP*, 4. Acedido em 22, Novembro, 2012, em: <http://www.salutisscientia.esscvp.eu/Site/Artigo.aspx?artigoId=30843>
- Ribas, R., Moura, M., & Bornstein, M. (2007). Cognições maternas acerca da maternidade e do desenvolvimento humano: uma contribuição ao estudo da psicologia parental. *Revista Brasileira Crescimento Desenvol Hum*, 17(1):104-113. Acedido em 29, Abril, 2011, em: <http://revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbcdh/v17n1/10.pdf>
- Santos, E. M. & Mendes, I. M. (2004). EAPMCCN: um instrumento para avaliação das competências maternas auto-percebidas no cuidar do recém-nascido de termo. *Referência*, in press.
- Silva, S. L. C. & Roldán, M. C. B. (2009). Adolescentes en puerperio y sus prácticas de cuidado. *Avances en enfermería*, 27(2), 82-91. Acedido em 23, Abril, 2011, em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002009000200009&lng=es
- Sousa, G. F. (2009). *A percepção das parturientes sobre a qualidade do bloco de partos do HAS, Leiria*. Dissertação de Mestrado em Aconselhamento Dinâmico. Escola Superior de Altos Estudos. Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra (14375 Tese).